ATIVAR PARA ENSINAR:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO EM TEMPO INTEGRAL

Taynnã Valentim Rodrigues[1]

INTRODUÇÃO

No presente texto, apresentam-se detalhes sobre o desenvolvimento da proposta de ação extensionista intitulada *"Ativar para Ensinar: práticas pedagógicas inovadoras no Ensino em Tempo Integral".* A ação foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2025, no município de Caraúbas–PB, tendo como público-alvo o corpo docente atuante no Ensino em Tempo Integral.

A proposta surgiu a partir da necessidade de compreender a educação como um processo dinâmico e essencial para a interpretação das mudanças e perspectivas existentes na sociedade contemporânea.

Com base em reflexões teóricas desenvolvidas por José Moran (2015) e em aportes pedagógicos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscou-se refletir sobre o papel do professor na sociedade atual e sobre como as Metodologias Ativas podem dialogar com os paradigmas contemporâneos no campo da educação.

Embora não seja uma proposta recente, o Ensino em Tempo Integral ainda apresenta desafios que precisam ser analisados sob a perspectiva de uma formação voltada para o século XXI, considerando suas nuances, interfaces e diferentes diálogos. Diante disso, a ação extensionista teve como objetivo discutir as Metodologias Ativas e seu papel em propostas pedagógicas capazes de responder aos desafios presentes no contexto do Ensino em Tempo Integral, refletindo sobre a construção de uma formação mais dinâmica, coerente e atrativa.

Foram discutidas as metodologias ativas e sua relação com a educação, bem como seu papel frente aos desafios contemporâneos. O ciclo de diálogo ocorreu por meio da realização de uma oficina com professores do Ensino Integral, na qual o principal enfoque

[1]Graduação em História, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Especialização em Educação Étnico-racial, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Mestrado em História, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. E-mail: taynnavalentim@gmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9645336252279230

foi a Metodologia Ativa da Gamificação. Tal escolha fundamentou-se na reflexão proposta por Moran (2015), ao afirmar que os jogos, assim como sua linguagem, estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes, configurando-se como expressões atrativas e de fácil assimilação.

Por se tratarem de ferramentas metodológicas influentes, os jogos podem auxiliar o professor no processo pedagógico e, além disso, contribuir para o desenvolvimento de dimensões socioemocionais e de valores relevantes para a sociedade, como respeito, cooperação, perseverança e convivência, entre outros. Ao utilizar os jogos em práticas pedagógicas, o professor passa a mobilizar diretamente os pilares da educação "aprender a fazer" e "aprender a conviver".

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Após uma análise realizada a partir da observação de problemáticas presentes no espaço em que a ação extensionista seria desenvolvida, foi elaborado um estudo com objetivo de propor uma ação que pudesse contribuir para a resolução dos problemas identificados. Chegou-se à conclusão de que seria pertinente realizar uma oficina com os professores atuantes no Ensino em Tempo Integral, com a temática "Metodologias Ativas".

O alongamento do tempo dos estudantes na escola chegou à realidade do município de Caraúbas – PB no primeiro semestre de 2025; portanto, todos ainda estavam em fase de adaptação. Foi perceptível a resistência de alguns estudantes à ampliação da jornada escolar, a falta de entusiasmo de outros e a angústia dos professores em lidar com essa realidade de ensino. Diante desse panorama, buscou-se contribuir com uma proposta de extensão que incentivasse os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, considerando as exigências da contemporaneidade e as mudanças presentes na realidade educacional.

O brainstorming de ideias realizado no início do planejamento da ação levou à definição do tema: "O uso das Metodologias Ativas no Ensino em Tempo Integral", proposta voltada aos docentes atuantes no ensino integral em Caraúbas – PB.

A proposta foi apresentada à Secretaria de Educação do município, sendo bem recebida e apoiada pela Secretária de Educação, que disponibilizou um certificado de 04 horas para os professores participantes.

Após o planejamento, a redação do projeto e sua apresentação à Secretaria de

Educação, deu-se início à execução da ação, a qual foi dividida em quatro momentos, que serão detalhados a seguir.

PRIMEIRO MOMENTO

Foi realizado um acolhimento com o tema Gratidão, acompanhado de uma dinâmica (ver ANEXO A), com o objetivo de promover um ambiente acolhedor e agradável, no qual os professores pudessem se sentir à vontade para socializar dúvidas e impressões ao longo da oficina.

SEGUNDO MOMENTO

Nesta etapa, foi realizada uma explanação teórica sobre as Metodologias Ativas, fundamentada nas pesquisas do professor e pesquisador José Moran, referência na área. Foi compartilhado o link do site pessoal de Moran, hospedado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

Após a explanação e o debate, foi apresentado um vídeo animado (ver ANEXO B) sobre metodologia e tecnologia, com o objetivo de refletir sobre a importância da metodologia no uso das tecnologias em sala de aula.

TERCEIRO MOMENTO

O terceiro momento foi estruturado como um espaço de socialização. Para isso, foi apresentado o Padlet (ver ANECO C), uma ferramenta digital colaborativa que pode ser utilizada para construir linhas do tempo, mapas mentais ou conceituais, murais colaborativos, painéis temáticos, brainstormings, discussões online, cronogramas visuais, quadros de avisos, galerias de imagens e vídeos, entre outras possibilidades.

A intenção ao apresentar o Padlet foi demonstrar, de forma prática, como utilizar uma ferramenta digital dentro de metodologias ativas. Também se buscou promover a socialização por meio de uma pergunta, cuja resposta deveria ser registrada em um quadro virtual previamente planejado no Padlet para a oficina.

QUARTO MOMENTO

O quarto e último momento foi planejado para refletir sobre a aplicação das Metodologias Ativas na prática. Nesse momento, os participantes formaram duplas e elaboraram uma proposta de aula utilizando uma das Metodologias Ativas apresentadas, em diálogo com alguma problemática, dificuldade ou desafio existente no Ensino em Tempo Integral (ver ANEXO D).

O objetivo, além de gerar um produto concreto da oficina, foi pensar na prática as contribuições possíveis do uso das Metodologias Ativas em sala de aula.

Entre os recursos utilizados, destacam-se os digitais, tais como notebooks, datashow e smartphones, com o objetivo de apresentar o conteúdo planejado e possibilitar o acesso ao Padlet, organizado como uma das atividades da oficina.

Para a elaboração de um plano de aula que contemplasse uma das metodologias ativas apresentadas, preferencialmente a gamificação, foram utilizados recursos físicos, como cartolina, papel A4, lápis de colorir, impressão de imagens e, sobretudo, criatividade.

A utilização de recursos físicos buscou romper com a visão equivocada de que a gamificação é possível apenas por meio de ferramentas conectadas à internet. Gamificar consiste em atribuir elementos de jogos — tais como competição, avatares, níveis, missões, sistemas de pontuação e classificação — aos mais diversos contextos e conteúdo, promovendo maior engajamento no processo de aprendizagem.

O foco principal consistiu em refletir sobre o uso das metodologias ativas como práticas viáveis em diferentes realidades e contextos educacionais, considerando que há ambientes que não dispõem de recursos digitais satisfatórios, o que demanda adaptações e readaptações metodológicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante refletir sobre a necessidade de pensar educação como um processo dinâmico, no qual é essencial compreender as mudanças e perspectivas presentes na sociedade atual. O professor que atua no século XXI precisa entender que não é mais o único detentor do conhecimento, pois os estudantes têm acesso à informação na palma da mão, por meio das telas, considerando que:

> Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes (MORÁN, 2015, p. 16).

A partir da fala de José Morán, surge a seguinte pergunta: qual seria, então, o papel do professor na sociedade atual? A resposta parte da reflexão apresentada por Manjinski e Manjinski Junior (2025), ao se referirem à mediação docente como o elemento capaz de transformar a tecnologia de um simples repositório de informações em uma ferramenta coerente e fundamentada para a construção do conhecimento, deixando claro que "Uma das principais atribuições do professor mediador é selecionar e adaptar as TDIC de acordo com as necessidade de seus alunos e os objetivos curriculares" (MANJINSKI JUNIOR; MANJINSKI, 2025, p. 408).

A mediação pedagógica surge, então, como um alicerce seguro para as práticas educativas que responde às necessidades educacionais do século XXI; porém, é importante destacar que "[...] não é uma simples inserção de aparatos tecnológicos no ambiente escolar que torna suficiente para promover as transformações necessárias" (OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 03).

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) só ganha sentido se estiver alinhado a uma metodologia coerente com os objetivos do conhecimento. É necessária uma prática docente bem planejada e fundamentada; caso contrário, as tecnologias tornam-se apenas ferramentas ilustrativas, com poucos ganhos pedagógicos.

Dentro do universo das TDIC, encontramos o conceito de Metodologias Ativas da Aprendizagem que, de acordo com Morán (2014), se desenvolvem a partir de problemas e situações reais, considerando a necessidade de preparar o estudante para atuar em sociedade.

Como exemplos de metodologias ativas, podemos citar: sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problemas (PBL), ensino híbrido, Design Thinking, aprendizagem maker, estudo de caso, aprendizagem entre pares, Phillips 66, tempestade mental ou de Ideias (brainstormig), grupo de verbalização e grupo de observação (GV – GO).

Nas discussões sobre a prática docente e as metodologias ativas, os estudos realizados por José Morán têm se destacado. É possível acompanhá-los por meio de uma

plataforma digital criada pelo próprio professor, na qual são disponibilizados conteúdos referentes à educação, metodologia e tecnologia.

Essa plataforma foi uma das fontes de pesquisa apresentadas em nossa oficina, pois o presente projeto de extensão seguiu sendo desenvolvido a partir do diálogo com as Metodologias Ativas e sua relevância em propostas pedagógicas e didáticas voltadas para o Ensino em Tempo Integral, objetivando contribuir para o processo de adaptação dos estudantes à ampliação do tempo na escola.

Por uma questão de gestão do tempo, durante a oficina foi dado ênfase à metodologia ativa da gamificação, entendendo que:

> Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber. Os jogos colaborativos e individuais, de competição e colaboração, de estratégias, com etapas e habilidades bem definidas se tornam cada vez mais presente nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino (MORÁN, 2015, p. 18).

Os jogos são ferramentas metodológicas poderosas, capazes de despertar a curiosidade, manter a atenção e estimular a aprendizagem de forma lúdica. Podem ser utilizados pelo professor a partir de diferentes perspectivas, inclusive nas dimensões socioemocionais, pois os elementos que compõem o jogo dialogam com diversas emoções, como alegria, frustração, paciência, cooperação, socialização, entre outras.

A atividade com jogos consiste, ainda, em uma ação importante no que se refere à aprendizagem prática e oferece contribuições valiosas para a formação do professor, uma vez que “O conceito de “aprender fazendo”, proposto por Dewey e revisitado por diversas metodologias ativas, deve ser a base para a formação de professores” (MANJINSKI JUNIOR; MANJINSKI, 2025, p. 421).

Um dos pontos que também ganhou espaço em nossa ação extensionista foi a reflexão de que as metodologias ativas podem ocorrer em diversos espaços, inclusive nos espaços desplugados. Essa reflexão parte da compreensão de que, mesmo em escolas com poucos recursos, é possível desenvolver aulas e projetos fundamentados em metodologias ativas. Inclusive, o produto que foi gerando em nossa oficina consistiu na proposta de confecção de jogos físicos que pudessem estar dialogando com o componente curricular lecionado por cada professor participante da ação extensionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação realizada pôde contribuir para as discussões acerca da importância das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do ensino em tempo integral. Considera-se que a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola representa mais um desafio para o professor, o que torna fundamental a compreensão da necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, que dialoguem com as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as quais visam a uma formação cidadã compatível com as problemáticas presentes no século XXI.

Acredita-se que a ação tenha colaborado para minimizar dificuldades relacionadas ao processo de adaptação dos estudantes ao ensino em tempo integral, compreendendo-se o uso das metodologias ativas como um caminho para o planejamento de aulas mais interativas e dinâmicas, contribuindo para o processo adaptativo — aspecto relevante quando se considera a ampliação do tempo pedagógico no ambiente escolar.

Participaram da oficina um total de nove professores (ver ANEXO E), além da presença de três membros da equipe da Secretaria de Educação do municipio no qual a ação foi realizada (ver ANEXO G).

Considera-se, assim, que o número total de pessoas atendidas de forma direta foi de doze participantes. De forma indireta, esse quantitativo se amplia, uma vez que a oficina também se configurou como uma ação de formação docente. Quando o profissional da educação participa de processos formativos, os benefícios tendem a se multiplicar em suas salas de aula e nos demais espaços de convivência pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos, com a presente ação extensionista, ter contribuído para um maior conhecimento sobre as metodologias ativas e sua importância no processo de ensino e aprendizagem, em diálogo com as competências e habilidades para o século XXI.

Buscamos colaborar na problemática referente à dificuldade de adaptação enfrentada pelos estudantes ao Ensino em Tempo Integral, entendendo o uso das metodologias ativas como um caminho para o planejamento de aulas mais interativas e dinâmicas, contribuindo no processo adaptativo — tão importante quando se pensa na ampliação do tempo pedagógico no ambiente escolar.

Nossas perspectivas em relação aos resultados esperados foram de alcançar mudanças no panorama apresentado pelos docentes quanto à interação dos estudantes nas atividades pedagógicas, acreditando ser possível atingir tais mudanças a partir dos objetivos estabelecidos para a execução desta proposta extensionista.

Palavras-chave: Ação Extensionista; Ensino em Tempo Integral; Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017

MANJINSKI JUNIOR, G.; MANJINSKI, E. Ensinar na Era Digital: o professor, a IA Generativa e o planejamento pedagógico consciente. **Revista Teias do Conhecimento,** Ponta Grossa, v. 1, N5, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.25090. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/25090. Acesso em: 08 jun.2025.

MORÁN, J. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá; 5. Ed. Campinas: Papirus, 2014.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, v. 2, 2015. Disponível em: https://uepgfocafoto.wordpress.com/. Acesso em: 03 nov.2025.

OLIVEIRA RAMOS, A. K. M. PRIMON, J. A. CIRINO, R.M.B. As TDICS atreladas a mediação pedagógica no viés das práticas doentes: contribuições para a Educação Inclusiva. **Faculdade Sant'Ana em Revista,** [S.1.], v.5, n. 1, p. 127 – 140, 2021. Disponível em: https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1995. Acesso em: 4 jul. 2025.

ANEXOS

ANEXO A – Material confecionado para o acolhimento dos professores



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

ANEXO B – QR Code de acesso ao vídeo “Tecnologia ou Metodologia”

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

ANEXO C – QR Code de acesso ao Padlet produzido durante a oficina

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

ANEXO D – Professores elaborando o plano de aula proposto como uma das atividades da oficina






Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

ANEXO E – Professores atendidos pela oficina ofertada



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

ANEXO F – Oficina em desenvolvimento



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

ANEXO G – Participação da equipe da Secretaria de Educação na oficina



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.